



# Vitória de SS no "Cidade x Cidade"

*Correio Popular 15.4.80*

Silvio Santos venceu a batalha entre Campinas e Paranaguá, propiciando um empate às duas cidades participantes de um dos quadros do seu «mundo cão» dominical, intitulado «Cidade contra Cidade». Até a Orquestra Sinfônica, orgulho de Campinas, foi menosprezada pelo corpo de jurados (?) do senhor Abravanel e também a Vaca Mecânica, que andava meio desativada aqui em Campinas, viajou de Kombi até São Paulo para perder ponto diante de um garoto, ex-paralítico, que hoje salta dois metros de distância.

## BERÇO DA CULTURA NAS MÃOS DE SS

Mais uma vez o animador-mor dos domingos consegue tirar proveito da cidade de maior poderio cultural do Estado e quem sabe até do País. Existe, inclusive, quem acredite ter sido possível, a proeza, apenas porque o momento político da cidade assim a permitiu e ou, a forçou e ou, a facilitou. A tese sustentada por muitos, parece mesmo ter fundamento, principalmente se for levado em consideração o fato de que uma proibição por parte do chefe interino do executivo, à participação da cidade no programa, o colocaria contra uma boa parcela da população, da qual grande parte tem direito a voto.

A medida mais sábia teria sido mesmo o impedimento da participação, principalmente depois que uma brecha para isso surgiu, com a discussão em torno da tarefa onde três ou cinco homens de Campinas teriam de dançar o «can-can», vestidos de bailarina. Ao invés disto, porém, preferiram enfrentar primeiro o vexame, para, depois, então refutar a conduta do animador e de sua produção, que não consideraram a apresentação da Sinfônica como tarefa cumprida. O próprio goleiro Carlos teve que se desdobrar para colaborar com os organizadores da festa, que foi só de Silvio Santos e de suas «macacas de auditório».

## DEPOIS DO COQUETEL, MUDANÇAS DE POSIÇÕES

Quando da realização do coquetel à imprensa para apresentação das tarefas que deveriam ser cumpridas por Campinas, o que se viu foi o Prefeito em exercício José Roberto Magalhães Teixeira, incentivando bravamente o organizador Luiz Lauro e não refutando, pelo contrário, achando até engraçada e adequada a tarefa do «can-can». Bastou, porém, que boa parte da população de Campinas se posicionasse contrário à realização da tarefa, para que ele e o secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Rogê Ferreira, que na oportunidade também não viu como vexatória a dança, mudassem imediatamente o modo de pensar. Gramma não permitiu que a tarefa fosse cumprida, prometendo tirar Campinas do programa caso ela não fosse suspensa.

Depois de tudo isto, incluindo-se aí o humilde pontinho que as mulheres,

campineiras conseguiram na prova de beleza, pois só quando se apresentaram de vestidos longos marcaram ponto, a cidade voltará no próximo sábado a São Paulo para tirar a diferença, uma vez que o placar final acusou o resultado: Campinas 8 x Paranaguá 8. O que vai acontecer ninguém sabe. O que se sabe, segundo comentários de muitos, ouvidos nos mais diversos locais da cidade, é que o vencedor foi mesmo Silvio Santos. O programa será levado ao ar daqui a três semanas e o Brasil, ou grande parte dele, poderá conhecer, não a Campinas que conhecemos, porém, uma outra, pela produção do maior mercador da televisão brasileira.

## SINFÔNICA

### NÃO COUBE NO CINEMA?

A desculpa de que a Orquestra Sinfônica de Campinas, não teria condições de se apresentar no pequeno Cine Sol, improvisado em estúdio (há quem pense que o programa se realiza em adequados e aconchegantes auditórios), não tem fundamento. De qualquer forma, é melhor aceitar o comentário de um jovem estudante da PUC: «A Sinfônica não cabe é no programa do Silvio Santos, é muito para ele», o que não deixa de ser uma verdade.

Se a arte não tem vez num programa de televisão, que é levado a milhares de lares brasileiros, muito melhor seria que Campinas ficasse apenas no empate com a sua concorrente Paranaguá e não voltasse a São Paulo. O que Silvio Santos deseja mostrar em seu programa, seria mentira dizer que Campinas não tem, mas o que não se pode é ficar mostrando, quando se tem coisa muito melhor e que, com certeza, seria de muito mais proveito para o telespectador.

O estudante da PUC definiu bem a situação. A Sinfônica é muito para um programa que sempre se preocupou em mostrar o «mundo-cão». Se a orquestra com todo seu brilhantismo e a vaca mecânica, que tem por finalidade única propiciar melhor alimentação à população carente, não têm valor algum diante de um ex-paralítico (sem nenhum menosprezo ao menor), parece melhor mesmo deixar que Silvio Santos e toda sua equipe busque, onde quiser, o que pretende mostrar e já há algum tempo vêm mostrando ao povo.

Se, se pensou em preservar o nome de Campinas quando optou-se pela apresentação da Sinfônica e se querem realmente continuar preservando o nome da terra de Carlos Gomes, alguém, com poderes para isto, deve impedir que Campinas se curve diante do «homem do sorriso» que só pensa em encher o seu «baú», diante de um corpo de jurados sem nenhuma competência e se exponha ridiculamente diante de tantos que ainda a consideram um berço de cultura.